



VETSET
Hospital Veterinário

LEUCEMIA E IMUNODEFICIÊNCIA FELINAS (FeLV e FIV)

A leucemia felina e a imunodeficiência felina são duas doenças dos gatos domésticos provocadas por retrovírus – uma família de vírus especial (na qual se inclui o HIV, causador na SIDA nos seres humanos), que tem a capacidade de introduzir o seu material genético no das células do indivíduo infetado. Ambas as doenças têm uma distribuição universal, podendo ser encontrados animais positivos em cerca de 1 a 3% da população de gatos aparentemente saudáveis.

Embora as duas doenças possam parecer semelhantes sob o ponto de vista clínico, os vírus e a forma como causam doença são distintos:

- o vírus da leucemia felina (conhecido pela sigla FeLV) pertence ao subtipo *oncornaviridae*, assim chamado por a infeção favorecer o desenvolvimento de tumores.
- o vírus da imunodeficiência felina (designado FIV) classifica-se no subtipo *lentiviridae*, porque a doença que provoca evolui de forma lenta.

Como se processa a transmissão destas doenças?

- Leucemia felina

Os gatos infetados eliminam o vírus em grande quantidade na saliva e secreções nasais. Embora em menor número, também é possível encontrar partículas virais na urina, fezes e leite dos animais infetados. Deste modo, as formas preferenciais de transmissão do FeLV são a mordedura e a limpeza mútua entre gatos. A partilha de pratos de comida e de caixas de areão também podem constituir formas de transmissão esporádicas. As crias duma gata infetada pelo FeLV podem contrair o vírus, quer durante a gestação, quer através do aleitamento.

Os gatinhos jovens são muito mais sensíveis à infeção pelo FeLV do que os gatos adultos. Embora possa ocorrer infeção em qualquer idade, a leucemia felina é, geralmente, uma doença de gatos jovens (até 6 anos de idade), não estando descrita nenhuma predileção por raça nem sexo do animal.

- Imunodeficiência felina

É possível encontrar partículas virais no sangue e na saliva dos gatos infetados pelo FIV. A forma de transmissão mais importante para esta doença é a mordedura. Também é possível a transmissão através da limpeza mútua, bem como da mãe infetada para as crias, mas são modos de transmissão menos frequente. Dada a forma de transmissão preferencial, a imunodeficiência felina é, tipicamente, uma doença de gatos machos, de meia-idade ou idosos, que têm acesso ao exterior.

Como evolui a infeção?

- Leucemia felina

Quando um animal contacta com o vírus, este entra na corrente sanguínea e encaminha-se para as células do sistema imunitário. Esta primeira fase da infeção pode ter um de três desfechos possíveis:

- I. O gato consegue combater a infeção e recupera na totalidade.
- II. O organismo do gato consegue controlar parcialmente o vírus e este entra nas células da medula óssea (responsáveis pela produção das células sanguíneas) e tem início um período de latência, que pode durar até vários anos. Os gatos em período de latência são, aparentemente, saudáveis e têm resultados negativos nos testes específicos para a infeção pelo FeLV. Os vírus destes pacientes podem regressar ao estado de infeção ativa

na sequência duma situação de stress ou da administração de determinados medicamentos.

- III. O sistema imunitário do gato não consegue controlar a infeção a nível da medula óssea e são produzidas, continuamente, células infetadas para a corrente sanguínea, uma situação que se designa virémia persistente. A esmagadora maioria destes gatos permanecem infetados para o resto da vida e cerca de 85% morre nos primeiros três anos após a infeção.

O curso da infeção pelo FeLV depende de vários fatores, que incluem a suscetibilidade do paciente (é mais frequente os gatinhos desenvolverem virémia persistente que os gatos adultos) e do tipo de vírus envolvido (são conhecidos três: FeLV-A, FeLV-B e FeLV-C).

- **Imunodeficiência felina**

Cerca de três semanas após o contacto com o FIV, o vírus começa a multiplicar-se rapidamente nas células dos gânglios linfáticos e das glândulas salivares. Muitos gatos não manifestam sinais de doença durante esta fase primária aguda da infeção, mas alguns pacientes podem apresentar febre. Esta primeira fase da infeção prolonga-se por algumas semanas, durante as quais o organismo do felino tenta combater o vírus. Apesar de não conseguir eliminar completamente a infeção, o sistema imunitário consegue limitar o número de partículas virais em circulação e o paciente entra numa fase assintomática, que pode durar vários anos. Estes gatos permanecem aparentemente saudáveis, mas o seu sistema imunitário vai deteriorando-se lentamente, até atingir a fase terminal da doença, que se caracteriza pelo aparecimento de graves infeções oportunistas, uma debilidade crescente e, mais raramente, a ocorrência de tumores.

Quais são os sintomas destas doenças?

Em ambos os casos, os sintomas não são característicos da infeção viral. Os gatos infetados, quer pelo FIV, quer pelo FeLV, frequentemente não apresentam nenhuns sinais de doença durante meses, ou mesmo vários anos. No entanto, à medida que o sistema imunitário se deteriora pela ação do(s) retrovírus, começam a surgir períodos de doença recorrente, intervalados com períodos de aparente saúde. Os sinais de infeção podem corresponder a doença localizada em qualquer local do organismo. Pode observar-se:

- falta de apetite, febre persistente, pelagem em mau estado;
- perda de peso, lenta mas progressiva;
- inflamação oral (gengivite, tonsilite, estomatite);
- infeções crónicas ou recorrentes a nível da pele, bexiga e/ou trato respiratório superior;
- diarreia persistente;
- diversos processos oftalmológicos;
- sintomatologia nervosa, que pode incluir o aparecimento de convulsões ou alterações no comportamento;
- anemia;
- desenvolvimento de tumores, com destaque para o linfoma (mas não exclusivamente);
- aborto e infertilidade, em gatas não castradas.

Como se faz o diagnóstico destas infeções?

O modo mais comum de diagnóstico da infeção pelo FIV e/ou o FeLV consiste na realização dum teste rápido, efetuado pelo médico veterinário com o sangue do gato. O clínico pode recomendar a realização do teste em diversas circunstâncias:

- se o gato tiver uma proveniência incerta (ex. se foi acolhido na rua) ou se houver possibilidade de exposição aos vírus (acesso ao exterior, sem supervisão);
- antes da primeira vacinação contra o FeLV;
- se o gato apresentar sinais de doença, que possam sugerir infeção retroviral.

No caso do FeLV, o teste deteta a presença duma proteína viral no sangue dos gatos infetados. Como alguns gatos conseguem eliminar a infeção pelo FeLV, há autores que recomendam a repetição do teste ao fim de 12 semanas, para detetar o eventual estado de virémia persistente.

Quanto ao FIV, o teste deteta a presença de anticorpos produzidos pelo gato contra o vírus.

Se o resultado do teste rápido for duvidoso, o médico veterinário deverá recomendar a realização de despistes do vírus em laboratórios especializados.

Que fazer se um gato testar positivo a um destes vírus?

Em primeiro lugar, é importante não entrar em pânico. Muitos destes gatos permanecem saudáveis durante períodos de tempo mais ou menos longos – anos, no caso do FIV. Já no caso do FeLV, embora a maioria dos gatos acabe por morrer 2 a 3 anos após a infeção, alguns ultrapassam-nos.

A vida dos gatos positivos a FIV e/ou a FeLV deve ser gerida de modo a mantê-los o mais saudáveis possível. Os pacientes deverão ser mantidos no interior, quer para minimizar a exposição a outros agentes causadores de doença, quer para não transmitirem o vírus a outros gatos. Tanto os machos como as fêmeas deverão ser castrados. Idealmente, deverá oferecer ao gato positivo uma ração de elevada qualidade e evitar o fornecimento de alimentos crus.

A saúde e o comportamento dos gatos portadores destes vírus devem ser monitorizados cuidadosamente. Sugere-se que mantenha um registo regular do peso do seu gato, uma vez que a perda de peso constitui, muitas vezes, o primeiro indicador da deterioração da saúde destes pacientes. Aconselhe-se junto do médico veterinário do seu gato quanto à frequência das consultas e exames de rotina.

Caso tenha vários gatos em casa, **todos** eles devem ser testados. Se possível, os gatos seropositivos devem viver separados dos negativos.

Como posso evitar que o meu gato seja infetado?

A melhor e mais eficaz forma de prevenir a infeção consiste em evitar que o seu gato contacte com gatos potencialmente infetados. Isto apenas pode ser garantido se o gato for confinado ao interior da sua casa.

Caso pretenda dar liberdade ao seu gato, existe uma vacina contra o FeLV, que só deve ser administrada aos gatos que tenham obtido um resultado negativo no teste rápido. No que diz respeito ao FIV, também já foi desenvolvida uma vacina, mas tem uma eficácia de apenas 82% (o que significa que 18% dos gatos vacinados podem ficar doentes). Tanto quanto é do nosso conhecimento, esta vacina ainda não está disponível em Portugal.

Se o meu gato morrer devido a um destes vírus, que devo fazer antes de adquirir um gato novo?

Apesar de terem efeitos terríveis no organismo dos felinos, tanto o FIV como o FeLV são vírus de constituição frágil e apenas conseguem sobreviver durante algumas horas no ambiente. Os objetos mais utilizados pelo gato (camas, caixas de areia, pratos de água e comida, brinquedos) deverão ser substituídos ou bem lavados e desinfetados com lixívia diluída (30ml de lixívia por litro de água são suficientes). O chão e os tapetes devem ser aspirados e lavados da forma habitual.

Se possível, o ideal seria que o novo gato já estivesse corretamente vacinado contra os outros agentes infecciosos (coriza e panleucopénia felinas) antes de ser introduzido em casa.

Corro algum risco se o meu gato estiver infetado?

Não. Até à data, todos os estudos indicam que **nem o FeLV, nem o FIV podem ser transmitidos aos seres humanos**. Há apenas uma reserva que deve ser feita: devido à debilidade dos sistemas imunitários destes gatos, eles são, geralmente, portadores de várias doenças. Por esta razão (e não por causa dos vírus neles mesmos), poderão ser necessários alguns cuidados especiais com crianças pequenas, idosos e outras pessoas cujo sistema imunitário não seja perfeitamente funcional. ©

Vetset